

Fórum vai debater uma nova política social para o país

Para que o Brasil se modernize, é preciso mais do que avanços econômicos: é necessária uma política social ativa, que abandone de vez o assistencialismo e capacite a mão-de-obra nacional. É essa a tese que o VI Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae) vai debater este ano. Sob o tema básico "Modernidade e Pobreza", o evento — que se realiza entre amanhã e quinta-feira no BNDES — discutirá a tese de que o real desenvolvimento de uma nação inclui, necessariamente, a capacitação de seu povo.

— Vamos discutir o que fazer dentro do novo paradigma de desenvolvimento tecnológico, que inclui o aumento da competitividade: ou seja, realizar investimentos maciços em capital humano, em saúde, educação, etc. Vamos discutir o velho modelo

social brasileiro que, ao meu ver, se desmantelou ao longo dos anos 80, juntamente com a exaustão do modelo global de desenvolvimento. A escola, por exemplo, se transformou numa espécie de transmissão da pobreza. Vivemos uma herança da pobreza: o sujeito é pobre porque o pai dele era pobre — afirma o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, superintendente-geral do Inae.

O ministro Rubens Ricupero deverá comparecer à abertura, amanhã. E estarão presentes também o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, os deputados federais Luiz Eduardo Magalhães, Benito Gama, Aloizio Mercadante, Francisco Dornelles e os economistas Afonso Celso Pastore, José Roberto Mendonça de Barros, Dionísio Carneiro, Sérgio Werlang e André Lara Resende, entre outros.